



16 A 21 DE MAIO 2006
5º FESTIVAL DE ANIMAÇÃO DE LISBOA
FORUM LISBOA

UNIVERSIDADE DE LISBOA

MONSTRA

ABERTURA
TEATRO MARIA MATOS
16 MAIO

APRESENTAÇÃO



PORQUE O ESSENCIAL, É INVISÍVEL AOS OLHOS...

"Não estou interessado na informação do dia a dia: esse é um trabalho para jornalistas, historiadores e filmes documentais. Quero representar o lado emocional dos acontecimentos, quero criá-los no ecrã e fazê-los sentir aos espectadores. Estou interessado em transferir estados de alma. No fundo o que pretendo, é criar documentos emocionais."

Jerzy Kucia

(professor e realizador polaco)

O ACTO DE PROGRAMAR um festival com características não competitivas, tem um lado de criatividade que passa, muito, pelos sentimentos e emoções que queremos deixar nos públicos que visitam, participam e sentem a MONSTRA. Quando pensamos o país a convidar para o ano seguinte, há sempre um tempo de respiração, que deriva das emoções que vivemos e propusemos viver e sentir ao público. É um tempo idêntico

UM MUNDO DE ANIMAÇÃO e fascinação espreita pelas cortinas do Maria Matos Teatro Municipal e do Fórum Lisboa. É preciso vê-lo, apreciá-lo, comentá-lo e dar-lhe o destaque que merece, como forma artística e cinematográfica particular. É isso que a Monstra faz e é por isso, e por render um tributo importante a um universo fílmico pouco conhecido do público, que apostamos nela. Tirando raras exceções, todo este universo encontra-se arredado das salas de cinema, sobretudo

ao que medeia entre a realização de um e outro filme, de uma e outra obra. A escolha da cinematografia polaca surge como o resultado dessa reflexão e da necessidade de voltar a fazer sentir as emoções mais profundas, que estão dentro de cada um de nós e, por vezes, um pouco adormecidas.

O "status quo" do cinema e do audiovisual vigente, tem-nos atirado, cada vez mais, para um olhar singular da arte e da vida. O frenesim das imagens e dos movimentos deixa pouco espaço ao espectador para sentir e respirar cada momento e cada sentimento, como se precisássemos de estar a ser constantemente agitados, sem tempo para ligar a acção ao pensamento. O cinema de animação polaco tem as características das grandes artes vanguardistas. O tempo, o ser, as necessidades interpretativas e introspectivas, o encontro, acontece como uma carta enviada a um amigo, onde há tempo para reler e sentir as entrelinhas, para nos

as produções independentes e as curtas-metragens de animação. Com a Monstra, parte deste universo torna-se acessível, com especial destaque, nesta edição, para o cinema de animação polaco. Destacamos, ainda, para além das projecções, as actividades de serviço educativo: um programa extenso de acções de formação e ateliers e o reforço da "Monstrinha". Com estas iniciativas investimos no futuro, quer com a transmissão de conhecimentos dos realizadores polacos presentes

emocionarmos com as descrições e nos sentirmos vivos pelas propostas, inovadoras, experimentais, irreverentes e emotivas, tal como as obras que estes autores polacos nos apresentam. E se alguma dúvida existir, Zbig Rybczynski, Piotr Dumala e Jerzy Kucia vão estar aqui, durante o festival, para, em frente aos nossos olhos, provarem a sua mestria, nas sessões retrospectivas ou nas master-class e workshops e transportar, para dentro de nós, os seus estados de alma.

Na animação, o mais importante não é cada imagem, mas o que se passa entre elas. Na vida, o mais importante é, também, invisível aos olhos. Na MONSTRA, tal como na animação e na vida, o essencial é, muitas vezes, invisível aos olhos. É um festival de "documentos emocionais" para ver, ouvir e sentir... com o coração.

Fernando Galrito

(Director Artístico da MONSTRA)

na Monstra, quer com sessões cinematográficas próprias para os públicos escolares. Acreditamos que através delas, desenvolvemos o potencial do cinema de animação e do próprio festival. A todo o público desejamos uma boa Monstra!

O Conselho de Administração da EGEAC-E.M.

PROGRAMA



TERÇA, 16 DE MAIO

21h30 – TEATRO MARIA MATOS

**ABERTURA OFICIAL
DA MONSTRA 2006**

21h45

**RETROSPECTIVA ZBIGNIEW
RYBCZYNSKI**

Óscar melhor animação
com o filme Tango

23h00

ANIMAÇÃO E MÚSICA AO VIVO

Concerto ao vivo para filmes
de animação contemporâneos
Por Nik Phelps e a sua Banda

24h00 – IMM CAFÉ

ACTUAÇÃO DE DJ E VJ

QUARTA, 17 DE MAIO

FÓRUM LISBOA

11h00

MONSTRINHA 1

14h30

MONSTRINHA 2

18h00

ESCOLA POLACA DE ANIMAÇÃO

SESSÃO 1

21h30

RETROSPECTIVA PIOTR DUMALA

Com a presença do realizador

23h00

RETROSPECTIVA DE JAN LENICA

Apresentada por Jerzy Kucia

23h45

BAR/FOYER DO FÓRUM LISBOA

**BEST OF ESCOLAS DE ANIMAÇÃO
EUROPEIAS**

00h30

ACTUAÇÃO DE DJ E VJ

Música e Animação Digital

QUINTA-FEIRA, 18 DE MAIO

FÓRUM LISBOA

11h00

MONSTRINHA 3

14h30

MONSTRINHA 4

18h00

ESCOLA DE ANIMAÇÃO POLACA

SESSÃO 2

21h30

10 ANOS ONDA CURTA

Seleccção de filmes nacionais
e internacionais de animação
divulgados pelo programa.

Apresentação de João Garção

Borges – autor e realizador do

Onda Curta

23h30

BEST OF 2005 DAS ESCOLAS DE

ANIMAÇÃO POLACAS

Apresentação do professor

Jerzy Kucia

00h30

SEXTA-FEIRA, 19 DE MAIO

FÓRUM LISBOA

11h00

MONSTRINHA 5

14h30

MONSTRINHA 6

18h00

ESCOLA DE ANIMAÇÃO POLACA

SESSÃO 3

21h30

RETROSPECTIVA ZBIGNIEW

RYBCZYNSKI

Com a presença do realizador

23h30

BAR/FOYER FÓRUM LISBOA

VIDEOCLIPS DE ZBIGNIEW

RYBCZYNSKI

Com a presença do realizador

24h00

BAR/FOYER FÓRUM LISBOA

MÚSICA E ANIMAÇÃO AO VIVO

Com Nik Phelps e a sua Banda

SÁBADO, 20 DE MAIO

FÓRUM LISBOA

11h00

SESSÃO PARA PAIS E FILHOS

15h00

ESCOLA DE ANIMAÇÃO POLACA

SESSÃO 4

SESSÃO PARA PÚBLICO INFANTIL

18h00

THE ORCHESTRA

Longa-metragem de Zbigniew

Rybczynski

Com a presença do realizador

21h30

RETROSPECTIVA DE JERZY KUCIA

Com a presença do realizador

23h00

BEST OF 2005 E-MAGICIENS

24h00

FESTA DE ENCERRAMENTO

! BAUHAUS! I PERFORMANCE E

ANIMAÇÃO

Alunos da ESADICaldas da Rainha

00h30

CONCERTO

ORQUESTRINHA DO TERROR

ACTUAÇÃO DE DJ E VJ

Animação e música ao vivo

DOMINGO, 21 DE MAIO

FÓRUM LISBOA

11h00

SESSÃO PARA PAIS E FILHOS

NOTA: Na MONSTRA, todas as
sessões, para adultos e crianças
são apresentadas por especialistas
ou pelos autores convidados.

AS MONSTRINHAS são sessões de
filmes de animação para Escolas.
Os filmes são legendados em por-
tuguês.

Programa sujeito a alterações

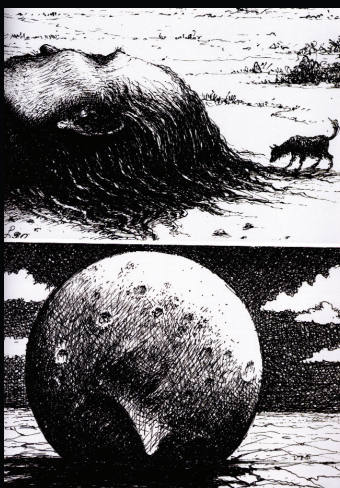
A ESCOLA DE ANIMAÇÃO POLACA

VANGUARDISMO E EXPERIMENTALISMO



EXTRAINDO boa parte da sua força plástica e narrativa da tradicional riqueza das artes gráficas, do cinema, do teatro de marionetas e do teatro avant-garde, os realizadores de animação polacos criaram, inovaram e produziram alguns dos filmes e algumas das técnicas mais complexas, na realização dos mais satíricos, interventivos e fantásticos filmes da história da animação dos últimos 60 anos. No âmbito da quinta edição da MONSTRA Festival de Animação de Lisboa – vamos apresentar um programa único, que aborda a história, a estética, a capacidade de inovação e intervenção e o vanguardismo dos melhores realizadores da arte da animação polaca. O programa que escolhemos inclui cerca de 100 filmes. Dos anos 50, com as primeiras obras de Jan Lenica e Walerian Borowczyk, autores que marcaram e deixaram o primeiro sinal de vanguardismo, até aos filmes realizados em 2005 por jovens estudantes. Apresentamos as últimas seis décadas da animação polaca, percorrendo todos os

momentos importantes de uma história rica, diversificada e marcada pela procura e pela experimentação plástica, narrativa, técnica e estética. Stefan Schabenbeck, Daniel Szczechura, Izabela Poniadowska, Jan Lenica, Zbigniew Rybczynski, Piotr Dumala ou Jerzy Kucia, são alguns dos representados nesta retrospectiva da Escola de Animação da Polónia. Realizadores que, para além de um património artístico da Polónia, são autores de renome internacional fazendo, todos, parte da galeria dos notáveis da animação mundial. De forma a permitir que o público da Monstra, possa desfrutar do encontro ao vivo com os autores e que profissionais e estudantes de artes possam aprender, trocar conhecimentos e metodologias, Zbigniew Rybczynski, Piotr Dumala, e Jerzy Kucia estarão em Lisboa para apresentarem os seus filmes e realizar três master-class e um workshop dirigidos a profissionais e a estudantes das artes e da animação.



QUARTA, 17 DE MAIO

SESSÃO 01 18h00

ESCOLA DE ANIMAÇÃO POLACA

SZTANDAR – ESTANDARTE

Mirosaw Kijowicz, 1965, 7 min.

35mm, SFR B-B

KOŃ – CAVALO

Witold Giersz, 1967, 6 min. 30 seg.

35mm, SMF

HOBBY – PASSATEMPO

Daniel Szczechura, 1978, 7 min.

35mm, SMF

KONCERT – CONCERTO

Marek Serafiński, 1987, 10 min.

35mm, SMF

MAŁY WESTERN –

PEQUENO WESTERN

Witold Giersz, 1960, 6 min. 35mm,

SMF

FOTEL – POLTRONA

Daniel Szczechura, 1963, 6 min.

35mm, SMF

QUINTA, 18 DE MAIO
SESSÃO 02 18h00
ESCOLA DE ANIMAÇÃO POLACA

SEXTA, 19 DE MAIO
SESSÃO 03 18h00
ESCOLA DE ANIMAÇÃO POLACA

SÁBADO, 20 DE MAIO
SESSÃO 04 15h00
ESCOLA DE ANIMAÇÃO POLACA
Para público infantil

APEL – APELO

Zbigniew Czekaa, 1970, 8 min., SMF
- 35 mm

RÊKA - MÃO

Mirosław Kijowicz, 1974, 2 min. 30
seg. 35mm, SMF

**MAKATKA I - VII - TAPEÇARINHA I
- VII**

Andrzej Czeczot, 1978, 9 min.

35mm, SFR B-B

**? SOLO NA UGORZE – SOLO NO
MANINHO**

Jerzy Kalina, 1981, 8 min. 35mm,
SMF

**CZERWONE I CZARNE – VERMELHO
E PRETO**

Witold Giersz, 1963, 7 min. 35mm,
SMF

KLATKI – GAIOLAS

Mirosław Kijowicz, 1966, 8 min.
35mm, SMF

KLATKI – GAIOLAS

Mirosław Kijowicz, 1966, 8 min.
35mm, SMF

SZUM LASU - RUÍDO DE FLORESTA

Zdzisław Kudza, 1973, 8 min.
35mm, SFR B-B

JEMIOŁA – VISCO

Piotr Szpakowicz, 1981, 10 min.
35mm, SMF

SZKOLE – ESCOLA

Walerian Borowczyk, 1958, 7 min.
30 seg. 35mm, SMF

MOTO-GAZ - MOTO-GÁS

Kazimierz Urbański, 1963 7 min.
35mm, SMF

DROGA - CAMINHO

Mirosław Kijowicz, 1971, 4 min. 30
seg 35mm. SMF

**NIADANIE NA TRAWIE – PEQUENO-
ALMOÇO NA RELVA**

Stanisław Lenartowicz, 1975, 6 min.
35mm, SMF

MÓJ DOM – MINHA CASA

Jacek Kasprzycki, 1983, 10 min.
35mm, SMF

ROZWIĄZANIE – SOLUÇÃO

Leszek Komorowski, 1987, 2 min.
35mm, SMF

DIM – DIM

Marek Skrobecki, 1992, 11 min.
35m, SMF

KONFLIKTY – CONFLICTOS

Daniel Szczechura, 1960, 8 min.
35mm, SMF

SCHODY - ESCADAS

Stefan Schabenbeck, 1968, 6 min,
35mm, SMF

**JAK DZIAŁA JAMNICZEK - COMO
FUNCIONA UM CÃOZINHO RASTEIRO**

Julian Antonisz, 1971, 9 min.

35mm, SFA

OCH, OCH! - OH, OH!

Bronisław Zeman, 1972, 6 min.

35mm, SFR B-B

KIERDEL - KIERDEL

Andrzej Czeczot, 1973, 6 min.

35mm, SFR B-B

UWAGA, DIABEŁ – CUIDADO, DIABO

Zenon Wasilewski, 1959, 10 min.

35mm, SMF

WOREK - SACO

Tadeusz Wilkosz, 1967, 5 min.

35mm, SMF

SYN - FILHO

Ryszard Czekaa, 1970, 10 min.

35mm, SMF

W TRAWIE - NA RELVA

Jerzy Kalina, 1974, 11 min. 35mm,
SMF

**NA KA DE WEZWANIE – A CADA
CHAMADA**

LESZEK KOMOROWSKI, 1976, 8
min. 35mm, SMF

FIGA - FIGO

Hieronim Neumann, 1983, 7 min,
35mm, SMF

GRA – JOGO

Wojciech Wojtkowski, 1988, 7 min.
35mm, SMF

KATEDRA – CATEDRAL

Tomek Bagiński, 2002, 7 min. DVD,
Platige Image

**REKSIO I KRUK – REKSIO E O
CORVO**

Ryszard Lepióra, 10 min. 35mm,
Cor, Cartoon Film Studio

REKSIO SPIVAK – REKSIO,

O CANTOR

Lechosław Marszałek, 1975, 10
min. 35 e 16mm, Cor, Cartoon Film
Studio

**TAJMENICA TOLI – O SEGREDO
DE TOLI**

Władysław Nehrebrecki, 1974, 9
min. 35mm, Cor, Cartoon Film
Studio

**WACACJE NA WSI – FÉRIAS NO
CAMPO**

Zdzisław Kudia, 1974, 10 min.
35mm, Cor, Cartoon Film Studio

**KALI OGRONICY – PEQUENOS
JARDINEIROS**

Ryszard Lepióra, 1976, 9 min.
35mm, Cor, Cartoon Film Studio

**IMIENINY CICI – O ANIVERSÁRIO
DA TIA**

Eugeniusz Kotowski, 1977, 9 min.
35 e 16mm, Cor, Cartoon Film
Studio

**WYPRAWA DO LASU – UM PASSEIO
NA FLORESTA**

Eugeniusz Kotowski, 1976, 10 min.
35 e 16mm, Cor, Cartoon Film
Studio

**WYPRAWA DO LASU – UM PASSEIO
NA FLORESTA**

Eugeniusz Kotowski, 1976, 10 min.
35 e 16mm, Cor, Cartoon Film
Studio

Studio

Nota: Ver Sinopses na MONSTRINHA

ZBIG RYBCZYNSKI



TERÇA, 16 DE MAIO
SESSÃO 01 21h45 ABERTURA
TEATRO MARIA MATOS

ZBIGNIEW RYBCZYNSKI (Rib-chin-ski) nasceu em 1949 em Lodz, na Polónia, mas as suas raízes foram construídas em Varsóvia onde, enquanto aguardava a sua entrada na escola superior, se iniciou em pintura.

Estudou na famosa Escola de Cinema de Lodz onde começou as suas experiências cinematográficas. Os seus primeiros filmes foram Kwadrat e Take Five, ambos em 1972, trazendo novas perspectivas à utilização das técnicas de pixilação, optical print e animação. Zbig foi um dos mais activos membros do grupo avant-garde "Warsztat Formy Filmowej" e cooperou com os estúdios Se-Ma-For em Lodz, onde realizou Plamuz 1973, Zupa 1974, Nowa ksiazka 1975 e Tango 1980.

Entre 1977-83 Rybczynski trabalhou na Áustria, onde Weg Zum Nachbarn e Mein Fenster foram realizados. Em Viena como director de fotografia, co-argumentista e editor.

Esteve envolvido com o movimento polaco Solidarnosc. Na Áustria, onde ficou asilado politicamente, desenvolveu a técnica que iria utilizar em Tango. O Óscar para o melhor filme de animação obtido, em 1983, levou-o a emigrar para Nova York. Aqui, nos Hoboken Studios, utilizando tecnologia de alta definição concebe e realiza, pela primeira vez na história dos audiovisuais, vídeos pioneiros e inovadores tanto técnica como artisticamente.

Desde 1984, Zbig cria peças para a NBC e video clips para artistas como: Art of Noise, Mick Jagger, Pet Shop Boys, Chuck Mangione,

Lou Reed e John Lennon.

No Zbig Vision Studios criou algumas das suas obras mais aclamadas: Steps 1987, The Fourth Dimension 1988 (produzido por Robin O'Hara), The Orchestra 1990 e o seu filme favorito Kafka 1992. O seu palmarés inclui, entre muitos outros, o Óscar pelo filme Tango ou um Emmy pelos efeitos especiais do filme Orchestra, também por ele realizado. Foi ainda galardoado com o Prémio Itália, com o Golden Gate em São Francisco e premiado no Festival Electronic Cinema de Tóquio e de Montreux. Recebeu ainda os prémios MTV, American Video Awards, Monitor Awards e o Billboard Music Video Awards pelos seus video clips vanguardistas.

Zbig é pioneiro na utilização da tecnologia de Alta definição para televisão. É inovador e experimentalista no domínio técnico, sendo o autor de diversas patentes nos EUA, nomeadamente o software "Zbig" para matting. Foi professor de cinematografia na Escola de Cinema em Lodz, de filmagem electrónica na Universidade de Columbia (Nova Iorque) e de cinema experimental na Academia de Artes dos Media em Colónia (Alemanha). Actualmente reside em Los Angeles, onde desenvolve a sua carreira cinematográfica e se tornou membro das equipas de criativos Ultimatte e iMatte e lidera a sua própria empresa, a Zbig Vision Ltd.

Apesar dos seus inúmeros afazeres, aceitou apresentar os seus filmes na MONSTRA e realizar duas Master Class. Bem-vindo!

KWADRAT (Quadrado)

Polónia, 1972, 4'40", 35mm, cor
Um quadrado que gera uma figura humana, é colorido e desconstruído no espaço, criando assim outros quadrados.

PLAMUZ (Arte Musical)

Polónia, 1973, 9'38", cor
Vídeo experimental de música. Os corpos dos músicos são duplicados, solarizados e, desconstruídos em linhas, quadrados e círculos. Este filme faz alusão às maiores referências cinemáticas de Zbig: Oscar Fischinger, Len Lye e Norman McLaren.

NOWA KSIAZKA (Livro Novo)

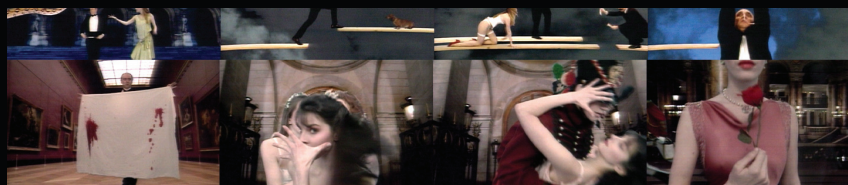
Polónia, 1975, 10'26", cor
"Micro-histórias" contadas numa só frame dividido em nove partes. Premiado em Oberhausen, Cracóvia, Melbourne e Hueska.

ZUPA (Sopa)

Polónia, 1974, 8'22", p/b e cor
A vida diária de um casal. A repetição de certos gestos. Uma existência entre pesadelo e realidade. Este filme foi censurado por não passar uma boa imagem da vida no Comunismo. Premiado nos festivais de Chicago e de Cracóvia.

WEG ZUM NACHBARN (Até ao teu vizinho)

Polónia, 1976, 2'30", p/b
Para descrever o caos da realidade, Zbig recorre à rotação do shot em 360°, o qual transforma



SEXTA, 19 DE MAIO
SESSÃO 02 21h30
FORUM LISBOA

SEXTA, 19 DE MAIO
SESSÃO 03 23h00
FORUM LISBOA

SÁBADO, 20 DE MAIO
SESSÃO 04 18h00
FORUM LISBOA

o interior em desordem. Tributo de Zbig aos filmes mudos.

MEIN FENSTER (A minha janela)
Áustria, 1979, 2'26", 35mm, cor
Um único frame mostra um aparelho de televisão, uma garrafa de vinho e um canário numa gaiola.

Gradualmente, os objectos começam a voltar às suas posições iniciais.

Premiado no Festival de Oberhausen.

MEDIA

Polónia, 1980, 1'36", cor

Um homem com barba cujo rosto aparece num ecrã Moviola, brinca com um balão, enquadrado num pequeno aparelho de televisão, até este rebentar.

TANGO

Polónia, 1980, 8'14", cor

Uma criança entra num quarto para recuperar a sua bola.

Lentamente, todo o espaço começa a ser preenchido por 36 personagens bizarras,

representantes dos diferentes tempos que interagem e repetem os mesmos gestos infinitamente.

16 000 mascaras e contra mascaras filmadas centenas de milhares de vezes num único negativo. Óscar em 1983 e premiado nos festivais de Annecy, Oberhausen, Tampere e Ottawa.

THE FOURTH DIMENSION (A Quarta Dimensão)

Vídeo e Filme 35 mm Experimental, 27 min, Zbig Vision, RAI III, Canal+ e KTCA-TV(PBS)

Neste filme o autor trabalha a imagem como camadas geológicas. Cada linha é um sistema que pode ser isolado, da mesma forma que um geólogo analisa cada estrato. Essa abordagem juntamente com os elementos barrocos é verdadeiramente produto de uma geologia mais do que de uma geometria da imagem. As linhas horizontais são para Zbig o que as camadas da sedimentação são para um geólogo e isto é altamente original.

STEPS (Passos)

Vídeo e Filme 35 mm Experimental, 26 min, Zbig Vision, Channel Four

Uma nova versão da famosa sequência das escadarias de Odessa do famoso *Couraçado Potemkin* de Eisenstein. Um grupo (a cores) vai interagir com os personagens do filme (a preto e branco), que são esmagadas pelas botas dos Cossacos e derrubadas pela multidão que desce abruptamente as escadas. Testemunhas vivas do evento, os turistas americanos continuam calmamente a tirar fotografias ou a comer hambúrgueres enquanto os soldados matam civis inocentes.

VIDEOCLIPS DE ZBIG RYBCZYNSKI

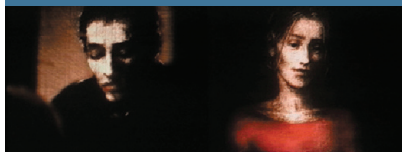
1. **THE DAY BEFORE**, 1984
curta-metragem
2. **THE DISCREET CHARM OF THE DIPLOMACY**, 1984
curta-metragem
3. **CLOSE TO THE EDIT** – music video for Art of Noise, 1984
4. **ALL THAT I WANTED**
Belfegore, 1984
5. **SIGN OF THE TIMES**
Grandmaster Flash, 1984
6. **MIDNIGHT MOVER** – Accept, 1985
7. **ULTIMA BALLO** – Angel And Maimone, 1985
8. **OPPORTUNITIES** – Pet Shop Boys, 1986
9. **ALL THE THINGS SHE SAID**
Simple Minds, 1986
10. **HELL IN PARADISE** – Yoko Ono, 1986
11. **DIANA D.** – Chuck Mangione, 1984
12. **SOMETHING REAL** – Mister Mister, 1987
13. **THE ORIGINAL WRAPPER**
Lou Reed, 1986
14. **WHY SHOULD I CRY?** – Nona Hendrix, 1987
15. **KEEP YOUR EYE ON ME** – Herb Alpert, 1987
16. **IMAGINE** - music by John Lennon, 1986
17. **CAPRICCIO NO. 24** - 1989

LONGA-METRAGEM

THE ORCHESTRA

De Zbigniew Rybczynski
Produzido para PBS's Great Performances, Canal+ e NHK.
Corpos flutuam no espaço nocturno de uma catedral numa coreografia em que a vida se mistura com a morte, como no gigante vídeo musical que é *The Orchestra* composto por seis fantasmagóricos frames musicais. As regras do jogo são sempre as mesmas: a multiplicação dos personagens, a sua passagem ininterrupta do bâton, desaparecer e reaparecer, passagem das fronteiras entre um contexto espacial e outro, na fluidez da acção que acaba só com o final da peça musical e com a mudança de cena. *The Orchestra* é uma procissão interminável: começa com as notas da marcha funerária de Chopin, com dúzias de fantasmas electrónicos que se revezam nas teclas de um piano e acaba com o ritmo ascendente do Ravel de *Bolero*, num voo de escadas que representa a longa marcha do comunismo até ao seu colapso inevitável e definitivo. Premiado com um EMMY pelos efeitos especiais, com o prémio Itália, o Grande prémio nos Electronic Cinema Festival, Tóquio-Montreux e no A.V.A. e no Hi Vision Award em Tóquio.

PIOTR DUMALA



QUARTA, 17 DE MAIO
21h45 FORUM LISBOA

Piotr Dumala nasceu em Varsóvia. Estudou escultura e cinema de animação na Academia de Belas Artes, onde se tornou professor de cinema de animação. É argumentista de cinema e realizador de curtas-metragens de cinema de animação. É responsável por toda a direcção artística dos seus filmes e desenvolveu uma técnica de raspagem altamente sofisticada. Os seus filmes ganharam prémios em festivais de todo o mundo.

Piotr Dumala é um artista dotado de um grande poder de imaginação e invenção. Conseguiu trazer novos elementos às técnicas da animação através da utilização de pesadas placas de gesso. É um inquietante e misterioso artista. Escolhe caminhos diferentes, novas e laboriosas técnicas de trabalho, para construir e imagens e sequências com muitos e diferentes significados. O seu mundo cinematográfico está saturado de uma grande intensidade poética, sujeita aos princípios da luz e da sombra e povoado de fantasmas e medos.

A técnica peculiar de animação de Piotr Dumala, pintando e desenhando e tornando a pintar sobre uma placa de gesso, cria uma atmosfera obscura, nostálgica e sufocante.

Para Dumala "animar" tem muito a ver com a alquimia, uma vez que "torna visível o fisicamente impossível" e tal pode ser entendido como um "símbolo do processo de transformação do secular em espiritual".

LATAJACE WŁOSY (Cabelos ao vento)

Polónia, 1984, 8'

Um casal, uma estranha tempestade, uma chuva de agulhas prateadas que se transformam ...cabelos ao vento...

LAGODNA (Suave)

Polónia, pintura sobre placas de gesso, 1985, 12'

Um velho homem senta-se junto ao cadáver da sua jovem esposa e recorda-se da sua curta vida em comum...a sua mulher fugiu do seu quotidiano, suicidando-se. Este filme é baseado num romance de Fiodor Dostoiévski.

NERWOWE ZYCIE KOSMOSU (A Vida Nervosa do Cosmos)

Polónia, 1986, 4'

WOLNOSC NOGI (A liberdade de uma perna)

Polónia, pintura e raspagem sobre placas de gesso /raspagem sobre película, 1988, 10'.

Uma noite, um rapaz faz ginástica e depois adormece...Durante a noite, partes do seu corpo ganham vida própria e passeiam-se ao luar.

FRANZ KAFKA

Polónia, Raspagem e pintura sobre placa de gesso, 1991, 16'

O universo de Kafka unido a um quotidiano revisitado. Acontecimentos na fronteira da realidade.

ZBRODNIA I KARA (Crime e Castigo)

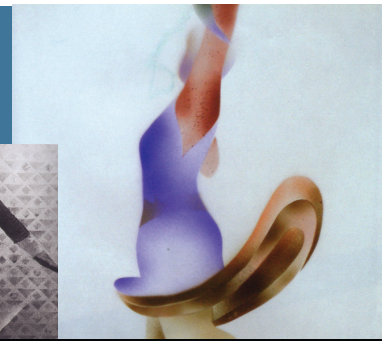
Polónia, 2000, 30'

Baseado no romance de Dostoevskij, é a história de Raskolnikov obcecado com a ideia de um crime que somente o amor por Sónia poderá deter. A história desenrola-se em Varsóvia no século XIX ou talvez no pós-guerra, durante uma só noite ou talvez uma vida inteira. É a história da eterna luta entre o bem e o mal, entre a vida e a morte.



JERZY KUCIA

SÁBADO, 20 DE MAIO
21h45 FORUM LISBOA



JERZY KUCIA nasceu em 1942. Estudou Pintura e Artes Gráficas na Academia de Belas Artes de Cracóvia, na qual se tornou professor e Director do Departamento de Cinema de Animação. Com a sua primeira animação “Retorno” (1972) ganha o GrandPrix no Festival Internacional de Curtas Metragens, Grenoble, em 1973. Desde 1996 ocupa um cargo de gestão no International Animated Film Workshops. Entre 1985 e 2000 foi membro da Direcção da ASIFA (Association Internationale du Film d’animation) e entre 1994 e 1997 foi aí Vice-presidente. Os seus filmes são exibidos em prestigiados festivais em todo o mundo, tais como: 2003 Film Festival Cannes, 2002 Tate Modern, Londres; Mubai Film Festival, Índia; International Animated Film Festival, Itália; Montreal International Festival New Cinema/CAN, entre muitos outros. “Afinando Instrumentos” 2000, é a obra que lhe traz maior sucesso e é também o filme de animação mais premiado dos últimos anos. Este filme, minimalista, é a síntese dos resultados artísticos que Kucia tem vindo a desenvolver.

Para o catálogo da monstra escreveu:

“Os seis filmes que aqui apresento são uma selecção do trabalho que desenvolvi até ao momento. Começo por vos apresentar o filme, “O Regresso”, de 1972, o meu primeiro filme depois da conclusão da minha licenciatura e termino com “Afinando Instrumentos”, que realizei nos últimos anos. Esta selecção mostra os meus interesses artísticos, que se concentram, sobretudo, no estudo e no desenho de conclusões a partir da realidade que me rodeia e se modifica ao longo dos anos. Um elemento importante das minhas actividades, em particular numa primeira fase, é a observação e a documentação das emoções humanas. É deste trabalho que surge a expressão que define os meus trabalhos como “documentários emocionalmente animados”. Penso que esta selecção mostra o desenvolvimento da forma dos meus filmes e a maneira como a sua animação é conseguida, salientando a relação entre o som e a imagem, em particular nos últimos filmes.”

Jerzy Kucia

POWRVÓT (O Regresso)

Realização Jerzy Kucia, Polónia
1972 10' 35mm

Um corpo, momentaneamente iluminado por raios de luz, contorce-se num compartimento de um comboio. Este filme captura a mistura de sentimentos de uma viagem de um homem que regressa à sua cidade dizimada.

PARADA (Parada)

Realização Jerzy Kucia, Polónia
1986 15' 35mm

Os sons e os movimentos das pessoas, objectos e animais são orquestrados numa 'parada'

no campo – acções repetidas transformam-se em gestos com significado, sons naturais transformam-se em música.

PRZEZ POLE (Através do Campo)

Realização Jerzy Kucia Polónia 1992
18'20 35mm

Este filme é o resultado da pesquisa de Kucia sobre a nostalgia num trabalho que envolveu mais de 16.000 pinturas.

REFLEKSY (Reflexões)

Realização Jerzy Kucia Polónia 1979
7' 35mm

Em tons monocromáticos intensos, um insecto aparentemente

demasiado grande para o seu óvulo luta para nascer.

WIOSNA (Primavera)

Realização Jerzy Kucia Polónia 1979
9' 35mm

Uma reflexão sobre 'a ordem das coisas' que se debruça sobre uma sucessão de detalhes (uma taça de fruta rodando sobre si própria, um cortador de relva que atravessa o ecrã) culminando sobre um jarro deitado enchendo-se a si próprio, 'vertendo' o seu conteúdo para o seu interior.

STROJENIE INSTRUMENTÓW

(Afinando Instrumentos)

Realização Jerzy Kucia Polónia 2000
16' 35mm

As memórias e as fantasias de um homem fundem-se com o seu meio de transporte. A obra-prima de Kucia, Afinando Instrumentos, musicalmente inspirada em sons 'naturais' que se relacionam com a acção semi-abstracta que observamos no ecrã.



JAN LENICA

QUARTA, 17 DE MAIO
23h FORUM LISBOA

NASCEU EM 1928 em Poznan. Estudou arquitectura na Universidade Técnica de Varsóvia e simultaneamente trabalhava para a "Szpilki", uma popular revista satírica. Foi viver para Paris e mais tarde para os Estados Unidos da América onde, em 1974, se tornou professor, na Universidade de Harvard, Cambridge. Em 1979 era o chefe de Departamento de Cinema de Animação da Universidade de Kassel. Viveu e trabalhou em Berlim, onde deu conferências na Hochschule der Kunste entre 1986 e 1994. Faleceu em 2001.

Jan Lenica é o autor de mais de 150 cartazes para cinema e teatro, dos quais são exemplo Knife in the water de Roman Polanski e Macbeth de Shakespeare. Os seus cartazes fazem parte de colecções particulares e são frequentemente exibidos em exposições individuais, tais como no Centro Georges Pompidou, Paris (1980), Kunstverein, Kassel (1981), Academia de Belas Artes de Viena (1982), Museum fur Kunst und Gewerbe, Hamburg (1991).

Lenica é realizador de filmes de animação, utilizando diferentes técnicas, desde os anos 50. Começou em colaboração com Walerian Borowczyk na realização de Once upon... e House, considerados actualmente clássicos da animação Polaca. Em 1959, em França, realizou o seu primeiro filme individualmente, Mr. Head. Os filmes seguintes The New Janko Musician, The Labyrinth, Rhinoceroses e Still Life estabeleceram-no como um dos mais talentosos artistas neste domínio. O realizador foi amplamente galardoado ao longo de toda a sua carreira.

DOM - Casa

Walerian Borowczyk i Jan Lenica, 1958, 12', SMF 35 mm

Filme surrealista: uma visita a uma casa onde ocorrem coisas muito estranhas.

BYE SOBIE RAZ... Era uma vez...

Walerian Borowczyk i Jan Lenica, 1957, 9', SMF 35 mm

Colagem: uma mancha de tinta preta atravessa o mundo e encarna diferentes personagens.

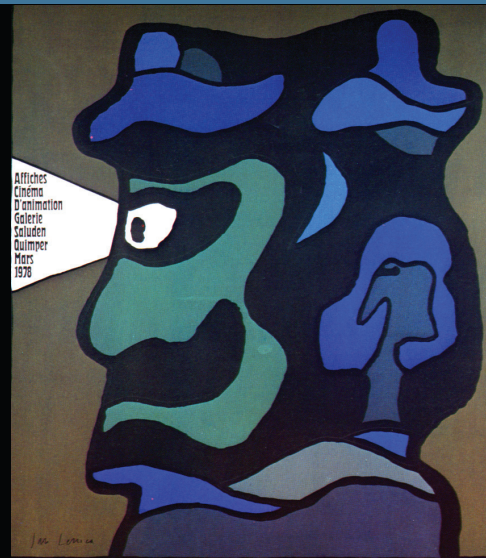
NOWY JANKO MUZYKANT - João Novo, o músico

Jan Lenica, 1960, 10', SMF - 35 mm

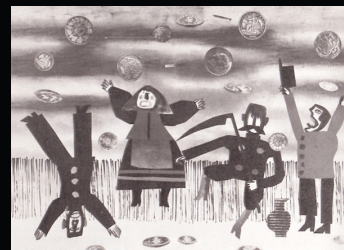
LABIRYNT - Labirinto

Jan Lenica, 1962, 15', SMF - 35 mm

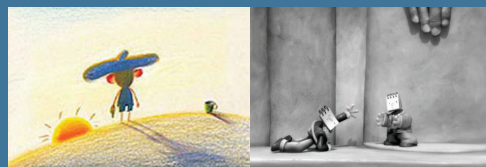
Uma metáfora do destino humano... o Homem num mundo cheio de máquinas, de animais e de monstros.



JAN LENICA



BEST OF ONDA CURTA



ONDA CURTA + MONSTRA = UMA PARCERIA NATURAL...!

QUINTA, 18 DE MAIO

21h30 **FORUM LISBOA**

ESTAMOS DE BOA SAÚDE no universo da curta-metragem em Portugal?

Façamos uma breve sistemática. Um exercício de memória, que não precisa ser exaustivo. Deste modo, e sem procurar qualquer hierarquia redutora, vejamos o que existe ou vai existindo. Desde Setembro de 1996, existe o ONDA CURTA que agora na 2: continua a polarizar, semana a semana e hoje a horas mais adultas mas que ainda não são as ideais, a máxima atenção sobre o melhor que se produz no mundo das curtas. Uma programação exigente para públicos exigentes. E são em média 230 a 250 obras, nacionais e internacionais, que o programa exhibe por ano.

Existem diversos festivais, para além de retrospectivas e mostras, onde os filmes e vídeos de curta duração aparecem cada vez mais como matéria-prima essencial, sobretudo, no que diz respeito ao quadro competitivo. Existe um esforço, que merece ser assinalado, no sentido de editar em DVD um conjunto de curtas Portuguesas com um apoio, relativamente, interessante ao nível de algumas instituições oficiais e privadas, pelo menos, algo diferente e para melhor do que vinha sendo hábito em Portugal. Existe, mesmo com alguma recessão, uma ou outra estreia comercial, quase sempre a acompanhar, como complemento, certas longas-metragens oriundas de circuitos alternativos ao da grande indústria americana. E, milagre dos milagres, até os representantes das majors começam a dar uma calculada importância a curtas com visíveis potencialidades mediáticas. Na imprensa, apesar de alguma cerimónia, as curtas vão merecendo um ou outro comentário, felizmente, cada vez menos condescendente e

um pouco mais fundamentado, incidindo maioritariamente sobre o que se produz em Portugal. Na produção, existem os apoios oficiais do ICAM a que a RTP está associada. De igual modo, aqui e além, começam a surgir algumas iniciativas privadas no que pode ser lido como a construção dos pilares fundadores de uma nova economia do cinema, sobretudo, após a relativa "democratização" do suporte digital. Existem escolas, com vigor e energia, a produzir curtas que, muitas vezes, conseguem ultrapassar o lado mais directo do exercício pelo exercício, sem cair no pequenino exercício de estilo. Parece muito...? Há motivos para estar satisfeito, mas ainda não chega...!

Por isso mesmo, o ONDA CURTA consciente da sua posição neste domínio específico da produção, exibição e divulgação cinematográfica não hesita em integrar manifestações como o MONSTRA que, naturalmente, são os seus parceiros naturais. Entre outras razões porque estamos apostados em percorrer o mesmo caminho... só que, digamos, por meios diferentes... que podem e devem ser complementares.

Sugeri que não valia a pena ser exaustivo e, naturalmente, não vou por aí nem podia ir no espaço de uma página de catálogo. Na verdade, como se costuma dizer, para bom entendedor até meia página basta.

Sendo assim, não digo mais nada. Porque os dias não estão para propaganda, mas sim para a acção.

João Garção Borges

BEST OF INTERNACIONAL

TIM TOM

Romain Segaud e Christel Pougeoise, França, 2003, 5', PB

MANIPULATION

Daniel Greaves, Reino Unido, 1991, 7', Cor

LE REGULATOR

Philippe Grammaticopoulos, França, 2005, 16', PB

FAST FILM

Virgil Widrich, Áustria, Alemanha e Luxemburgo, 2003, 14', Cor

CALAVEROS

Sebastien Garnier, Bertrand Poulain, Vincent Ewald e Mathilde Tollec, França, 2003, 5'08", Cor

PRÓ RAKOV

Valentin Olshvang, Rússia, 2003, 15', cor

HERNANDO

Thomas Bernos, Jérôme Hauptert e Nicolas Lesaffre, França, 2004, 4', Cor

BEST OF PORTUGUÊS

SUSPEITA

José Miguel Ribeiro, 2000, 25', cor

CLANDESTINO

Abi Feijó, 2000, 7', cor

A NOITE

Regina Pessoa, 1999, 7'35", cor

INTERSTÍCIOS

Marina Estela Graça, 2001, 2001, 6', cor

ABRAÇO DO VENTO

José Miguel Ribeiro, 2004, 2'30", cor

FUTURA GERAÇÃO

QUINTA, 18 DE MAIO
23h30 FORUM LISBOA

EM ALGUMAS PUBLICAÇÕES o nascimento do cinema de animação polaco data de 1947, Zenon Wasilewski realiza em Lodz uma curta metragem para crianças : Au temps du Roi Krakus (Za króla Krakusa). Em 1957 os jovens gráficos Walerian Borowczyk e Jan Lenica começam a sua carreira de animação com o filme *Era uma vez...* (Był sobie raz...), ao qual se junta no ano seguinte o filme surrealista *O Quarto* (Dom) que iriam constituir um passo decisivo na pesquisa para uma autonomia da plástica do cinema de animação. Nos anos 60 surgem autores como Mirosław Kijowicz, Daniel Szczechura et Kazimierz Urbanski, Ryszard Czekala, Jerzy Kucia et Piotr Dumala cujos filmes encontram mais tarde projecção internacional. O acontecimento mais importante nos anos 70 é o aparecimento de um grupo de jovens realizadores ligados à filial de Cracóvia dos Estúdios de Miniaturas Cinematográficas de Varsóvia (Studio Miniatur Filmowych). Esta filial torna-se independente seis anos mais tarde sob o nome do Studio du Film d'Animation (Studio Filmów Animowanych). Julian Antoniszczak (Antonisz), Ryszard Czekala, Jan Janczak, Krzysztof Raynoch e Jerzy Kucia (a quem se juntarão Ryszard Antoniszczak, Krzysztof Kiwerski e Andrzej Warchal) são alunos do atelier de desenho cinematográfico de Kazimierz Urbanski na l'Academia de Belas Artes de Cracóvia (1960). Duas outras escolas fazem parte do panorama cinematográfico polaco: o Atelier Cinema de Animação do Departamento de Grafismo da Academia de Belas Artes de Varsóvia, fundado por Daniel Szczechura, na qual fizeram escola Piotr Dumala, Marek Serafinski, Ewa Ziobrowska; e a Escola de Cinema de Łódz, na qual ensinam

Mirosław Kijowicz (o seu primeiro director), Kazimierz Urbanski, Piotr Dumala, Henryk Ryska e Zbig Rybczynski.

Hoje em dia, para além de uma produção individual não ligada às escolas, e de alguma ligação à escola polaca, os jovens realizadores seguem as tendências internacionais recorrendo à animação informatizada.

ABCIA (RĂZINHA) – Izabela Poniatowska, 1993, 7' ASP Warszawa – DVD

TINGEL TANGIEL (TINGEL TANGIEL) – Krzysztof Kokoryn, 8', ASP Warszawa – DVD

WIOSNA 99 (PRIMAVERA 99) – Wojciech Sobczyk 2000, 7', ASP Kraków – DVD

CZARNA BURLESKA (PRETA BURLESCA) – Tomasz Kozak, 1996, 5', ASP Warszawa – DVD

RÓ OWY POCIAG (COMBOIO COR DE ROSA) Tomasz Sadlej, rok, 3', ASP Warszawa – DVD

UNDO (UNDO) – Marcin Wako 2003, 3' Platige Image – 35 mm

MASKI – Piotr Karwas, 1999, 5', Andrea Osterhorn, Filmakademie Baden Wurttemberg DVD

NARODZINY NARODU (NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO), 2005, 5'20", The Polish National Film, Television and Theatre School

TANGO (TANGO), 2005, 4'50", The Polish National Film, Television and Theatre School

FILM ZE MUCHA NIE SIADA (UM FILME SEM MOSCAS) 2005, 3' de Nichap Poniedzielski , The Polish National Film, Television and Theatre School



ESCOLAS DE ANIMAÇÃO EUROPEIAS

QUARTA, 17 DE MAIO
23h15 FORUM LISBOA



FAMU

A Escola de Cinema e Televisão (FAMU) é parte integrante da Academia das Artes Performativas de Praga, fundada em 1947. É uma das escolas de cinema mais antigas da Europa, na qual se formaram realizadores e argumentistas influentes no contexto internacional.

<http://www.amu.cz>

ÉCOLE EMILE COHL

A École Emile Cohl, em Lyon, oferece formação em Artes Plásticas, nas especialidades de Ilustração, Banda Desenhada, Infografia, Multimédia e animação.

<http://www.ecole-emile-cohl.fr>

SUPINFOCOM

O objectivo da Supinfocom (em Arles e Vallenciennes) na área da Infografia é o de criar um novo perfil para o criador de imagens, capaz de integrar as novas tecnologias, os saberes da comunicação e uma grande sensibilidade artística.

<http://www.supinfocom.fr>

MEDIA TECHNOLOGY E DESIGN

Do programa desta escola de Hagenberg dá primordial ênfase às tecnologias da animação, som, vídeo e multimédia e ao design.

<http://mtd.fh-hagenberg.at>

EMCA

O objectivo da École des Métiers du Cinema d'Animation é assegurar a todos uma formação técnica adaptada às exigências dos profissionais da animação tradicional e do 3D, bem como permitir a realização do potencial criativo individual.

<http://www.angouleme-emca.fr>

ENTREDEUX (Entre Os Dois), François Turquety e Laurent Labouille, Supinfocom França, 2005, 4'59"

Numa solitária estação de Metro, os cartazes de publicidade ganham vida própria. No seu cartaz, Aldo o contrabaixista, sonha em dançar um tango com a sensual rapariga que espera na estação. Ela parte, mas será por muito tempo?

VERSUS (Inverso), François Caffiaux, Romain Noel, Thomas Salas, 2005, Supinfocom – França, 5'41"

Dois clãs rivais de Samurais combatem por um pequeno território, até às últimas consequências.

GOD DAMN SHEEP (Ovelha Malvada), Adrien Zepieri, 2005, École Emile Cohl, 3'04"

Metáfora cheia de humor sobre a inutilidade da guerra.

EGO (Ego), Louis Blaise, thomas Lagache, Bastien Roger, 2005, Supinfocom – França, 2005, 7'19"

O que pode acontecer quando se passa para o outro lado do espelho.

LE REFLET (O Reflexo), Julien Akita, 2004, École Emile Cohl, 4'15"

Uma pescaria com reflexos, magia e peixes voadores.

3 ANIMATION SKETCHES (2 Esboços em Animação), Claudia Wohlmuth, 2005, Media Technology and Design, Digital Media in Hagenberg, 6'40"

Diário animado, a preto e branco, explorando várias técnicas de animação 2D analógica e a sua relação com o som e a música.

ROUNDABOUT (Desvio), Frédéric Martin, 2005, École Emile Cohl, 3'35"

Ao atravessar o deserto de carro, o nosso personagem vê-se obrigado a fazer um desvio. Começa então a assistir a alguns situações bizarras.

JAHODI (Jahodi), Barbara Toth, 2006, Media Technology and Design, Digital Media in Hagenberg, 3'38"

Estória de encantar, sobre uma pobre menina obrigada pela madrasta a sair numa noite fria e de neve.

LE MOULIN (O Moinho), Florian Thourret, 2005, École Emile Cohl, 5'55"

Os habitantes de uma pequena cidade vivem ao ritmo de um moinho de vento. Um dia, um dos habitantes ganha vontade própria e apercebe-se do que se passa à sua volta.

QUATRELLE LOVE (Amor e uma Quatro L), Denis Chapon, 2005, École Emile Cohl, 5'16"

Um rapazola da cidade está apaixonado por uma bela rapariga da aldeia. Nada o vai impedir de partir com o seu amor e a sua Quatro L, nem mesmo o pai da rapariga e os marmanjos da aldeia.



E.MAGICIENS

QUINTA, 18 DE MAIO

23h30 FORUM LISBOA

E.MAGICIENS – Encontros Europeus de Jovens Criadores do Digital

O e.magiciens é um encontro europeu entre escolas, professores e profissionais da animação, do cinema, do som e dos jogos de vídeo. Este festival apresenta todos os anos os melhores filmes de animação e obras multimédia, realizadas por estudantes e profissionais. Durante o encontro ocorrem múltiplos debates e conferências sobre temas ligados com a arte e a indústria digital, exposições e performances que ligam diferentes artes e workshops na área do webdesign, da animação e dos videojogos. Personalidades dos diferentes mundos da criação artística e digital são convidadas para participarem neste fórum onde estudantes, professores e profissionais trocam experiências, conhecimentos e metodologias.

<http://www.youngcreation.net>

BEST OF 2005 E-MAGICIENS

BOUTS EN TRAIN (Pedaços em movimento)

Emilie Sengelin – La Poudrière

AUTOGLASS – Sun Li, Céline Maciezewski, Dan

Niculescu, Benjamin Peilletreau – UVHC

Valenciennes

PISTACHE (Pistacho) – Valérie Pirson – ENSAD

CAFARD (Barata) – Thomas Léonard, Guillaume

Marques, Paul Jacamon – Supinfocom – Arles

ONCE UPON A TIME IN MY WIFE (Era Uma Vez a Minha Mulher) – Joost Lieuwem – Hogeschool voor de Kunsten Utrecht

OREILLE REMPLIE DE PLUMES (Orelha Repleta de Plumas) – Luis Nieto – ENSAD

CHEMINS DE NEIGE (Caminhos De Neve) – Olivia Faliph – EMCA

90° – Jueles Janaud, Raphaël Martinez-Bachel,

François Roisin – Supinfocom – Valenciennes

VOL AU VENT (Voa Com O Vento) – Rémi

Vandenitte – La Cambre

THE END (O Fim) – Camillelvis Théry – La

Poudrière-École du film d'animation

LES OREILLES N'ONT PAS DE PAUPIÈRES (As

Orelhas Não Têm Pálpebras) – Etienne Chaillou ENSAD

Clik-clak – Aurélie Fréchin, Victor-Emmanuel

Moulin, Thomas Wagner – Supinfocom – Arles

LE BUILDING (O Edifício) – Marco Nguyen, Pierre

Perifel, Xavier Ramonede, Olivier Staphylas, Rémi Zaarour – Gobelins École dell'image

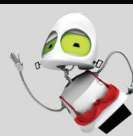
CARLITOPOLIS – Luis Nieto – ENSAD

SLEEP WITH THE FISHES (Dorme Com Os

Peixes) – Belle Mellor – Royal College of Art

THE END (O Fim) – Maxime Leduc, Michel

Samreth, Martin Ruyant – Supinfocom



TRANSVERSALIDADES

TERÇA 16 DE MAIO

23,00h **TEATRO MARIA MATOS**

NIK PHELPS é compositor e músico proficiente em Flautas, Clarinetes, Saxofones, Oboé, Corne Inglês, Corne Francês, Trompete, Baixo eléctrico e instrumentos étnicos de sopro. Músico – compositor, o interesse de Nik pela composição aumentou ao se juntar ao Club Foot Orchestra em 1989. Na CFO, amplamente conhecida por criar novas e ecléticas bandas sonoras para filmes mudos, Nik começa a trabalhar usando técnicas de composição modernas e de época, nas quais emergiu enquanto músico instrumentista. O seu trabalho para esta banda inclui música para o Metropolis de Fritz Lang, Sherlock Jr. de Buster Keaton e a Caixa de Pandora de G. W. Pabst. O seu mais recente trabalho de composição inclui músicas para a Intel e para o Instituto Smithsonian, para filmes realizados por Nina Paley, Rock Ross, Michael Rudnick, Jason Shiga e Ken Paul Rosenthal. Também recente é a música para a série animada da CBS The Twisted Tales of Felix the Cat. Em Outubro de 1996, Nik foi nomeado para um Annie na categoria de Individual Achievement in Music, pela ASIFA (Sociedade Internacional do Cinema de Animação). Esta nomeação deveu-se às músicas que escreveu para a série do Gato Félix. No início de 1997 fundou o Sprocket Ensemble e também a série de concertos Ideas in Animation, nos quais apresenta performances da sua música original e imagens projectadas apresentando vários artistas performativos. Em 1997, o Sprocket Ensemble apresentou-se em concerto no 13th Annual Film Arts Festival, ganhou um SF Weekly Wammie. No ano seguinte, Nik ganhou o patrocínio da the Film Arts Foundation e recebeu bolsas através de The Better World Fund e Meet The Composer para a criação de novas composições para concertos

para o seu projecto Ideas in Animation e para a Bay Area New Music Marathon. Os seus projectos actuais incluem tocar, compor e fazer arranjos musicais para o Sprocket Ensemble, tocar com a Royal Society Jazz Orchestra, bem como trabalhar numa nova música de câmara. As suas actividades de gravação, actualmente, incluem trabalhos com Tom Waits, música para cinema de animação para o estúdio Wild Brain e música para CD-ROM para LucasArts. Nik têm aparecido na cena musical com Tony Bennett, Earl "Fatha" Hines, Frank Zappa, Joe Williams, Tom Waits, Dan Hicks, entre outros numerosos e populares músicos. Para além das suas numerosas actividades de escrita de música e intérprete, Nik é consultor no que diz respeito a instrumentos de madeira e à tecnologia e modificação de peças de boca.

MARATHON

Mikhail Tumelya, Rússia, 1989, 4'

UNE HISTOIRE VERTEBRALE

Jeremy Clapin, França, 2004, 9'

DER PARK

Nicolas Mahler, Áustria, 2005, 5'

COM UMA SOMBRA NO ALMA

Fernando Galrito e João Ramos, Portugal, 2005, 10'

LIFE IN TRANSITION

John Dilworth, EUA, 2005, 40'10"

CHAHUT

Gilles Cuvelier, França, 2005, 11'

WIND ALONG THE COAST

Ivan Maximov, Rússia, 2004, 6'30"

ZASUKANEC

Spela Cadez, Alemanha e Eslovénia, 2004, 7'

A BUCK'S WORTH

Tatia Rosenthal e Etgar Keret, EUA, 2005, 6'

FETCH

Nina Paley, EUA, 2001, 4'29"

Todas as músicas são compostas por Nik Phelps



TRANSVERSALIDADES

SÁBADO 20 DE MAIO

VJ E DJ

Todas as noites da Monstra recriamos um espaço de encontro onde as imagens reconstruídas digitalmente a partir dos filmes presentes no festival, e de sons de diferentes ritmos vão entrecruzar-se no espaço e nas telas criando uma mistura interactiva e processada ao momento e ao ritmo da criatividade de DJ's e VJ's.

Todas as noites um grupo diferente e um ambiente renovado.

TERÇA 16

ANIMALOUNGE

Animalounge é o projecto áudio e imagem apresentado pelos VideoHouseStars para a noite da abertura. Este colectivo de VJ's formou-se nas Caldas da Rainha em 2002. Desde então têm actuado com alguns dos melhores músicos e dj's internacionais. Têm também marcado presença nos principais festivais nacionais.

www.videohousestars.com

QUARTA 17

VALISE D'IMAGES

Filipe Nabais

Serões inesgotáveis de farrapos do inconsciente colectivo, inflamado por imagens incandescentes de onomatopeias visuais. Esfusiantes nenucos deliram perante plácidas e virgens Barbies, que reflectem e espelham a frágil inocência do ser.

É em tudo isto que nos revemos em Valise d'Images da nossa vida, ao som de uma cantiga do velho Cid.

00h BAUHAUS

Os alunos do 2º ano do Curso de Teatro da Escola Superior do Design e Artes (ESAD) apresentam alguns dos trabalhos interdisciplinares que tem desenvolvido no âmbito da Oficina do Corpo orientado pelo professor e coreógrafo Stephan Jürgens. Inspirados numa pesquisa inicial sobre o conhecido "Triadisches Ballett" de Oskar Schlemmer da Bauhaus os alunos investigaram a relação entre o corpo, o movimento, os figurinos, o desenho tradicional e a animação. O cruzamento das Artes Visuais com as Artes do Espectáculo torna assim mais evidente o papel fundamental do corpo e do movimento presente em todas as disciplinas.

Num jogo interdisciplinar e lúdico desenvolve-se em palco uma interacção entre os performers e a projecção de vídeo, recorrendo às técnicas de mistura e de animação interactiva em computador.

FESTA DE ENCERRAMENTO

00h30 CONCERTO

ORQUESTRINHA DO TERROR

O nome Orquestrinha do Terror nasce em 2003 no seio de um grupo de amigos que vê o convívio e as jams habituais transformadas numa torrente

de experiências, ideias, imagens e sentimentos que ganham forma através da música. Uma comunicação que foi crescendo naturalmente, juntamente com a vontade de partilhar com o público. Devido à variedade de influências artísticas dos seus elementos, desde a música, ao cinema, à dança, às artes plásticas, ao circo, ao teatro, à literatura, tudo ajuda a criar o universo da Orquestrinha do Terror, que se traduz numa fusão de várias linguagens, vários pontos geográficos e várias culturas. Cada tema musical é uma curta-metragem, ilustrando viagens a outros mundos e uma porta aberta a momentos ora introspectivos, ora eufóricos, tanto por parte dos músicos, como da audiência. Assim sendo, a definição encontrada pelo grupo para melhor caracterizar o seu trabalho foi a de Música Cinematográfica.

Formação:

Bruno Pernadas – Guitarra clássica, bateria

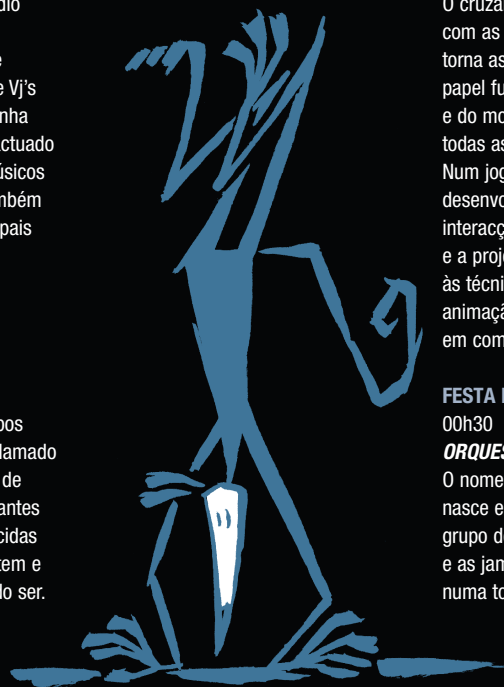
David Leitão – Guitarra clássica, concertina, baixo

Fernando Romão – Clarinete soprano

Ricardo Ribeiro – Clarinete soprano, clarinete baixo

Tiago Gandra – Percussões

Baltazar Molina – Percussões, baixo



FORMAÇÃO

ATELIER DE ANIMAÇÃO E FASCINAÇÃO

Coordenação de Sandra Ramos

Sábado 13 e Domingo 14

10h – 13h

Museu da Marioneta

Atelier para Pais e filhos

WORKSHOP

COM O MÚSICO E COMPOSITOR

NIK PHELPS

A composição e improvisação musical para a animação

Sexta 12, Sábado 13 e Domingo 14

10h - 13h e 14h - 17h

Foyer 2 do Fórum Lisboa

Workshop dirigido a estudantes e profissionais de música e a profissionais e estudantes de animação e multimédia com ou sem conhecimentos musicais.

(os participantes do workshop poderão acompanhar Nik Phelps em algumas das sessões da MONSTRA 2006)

MASTER CLASS

COM O REALIZADOR PIOTR DUMALA

Técnicas de Animação Analógicas

Segunda 15 10h – 13h e 14h – 17h

Sala Estúdio do Fórum Lisboa

MASTER CLASS

COM O REALIZADOR – ÓSCAR com filme Tango

ZBIG RYBCZYSKI

I - Possibilities of Digital Set Design

Quinta 18 10h – 13h e 14h – 17h

Sala Estúdio do Fórum Lisboa

MASTER CLASS COM O REALIZADOR

ZBIG RYBCZYSKI

II - Diseases of Modern Images

Sexta 19

10h – 13h e 14h – 17h

Sala Estúdio do Fórum Lisboa

WORKSHOP COM O PROFESSOR E REALIZADOR

JERZY KUCIA

A Realização em Animação – teórico-prático

Sexta 19, Sábado 20 e Domingo 21

Das 10h-13h e das 14h-17h

Foyer 2 do Fórum Lisboa

Nota: Os Master-Class e Workshops são dirigidos a estudantes e profissionais de artes em geral e de animação e multimédia em particular

Preços

ATELIER DE ANIMAÇÃO E FASCINAÇÃO

Adultos – 15 euros

Crianças grátis

WORKSHOPS

50 euros

MASTER-CLASSES

20 euros

50% de desconto a estudantes



EXPOSIÇÕES

SENDO A POLÓIA um dos países mais importantes no mundo do design e do grafismo é natural a realização de uma exposição que apresente essa importância no ano em que a Polónia é o país convidado. Como um dos grandes cineastas polacos de animação foi também um dos grandes designers apresentamos uma exposição da obra gráfica de Jan Lenica e de outros mestres gráficos polacos. 16 Cartazes desenhados por designers polacos, num tempo em que o cartaz interpretava a obra e não ficava apenas pela ilustração. Uma exposição no primeiro andar do foyer do FÓRUM LISBOA a não perder, pela sua qualidade gráfica e plástica.

WIESLAW ROSOCHA
TRÊS IRMÃS, Antoni Tchechov, 1987

ROMAN KALARUS
CSCE SIMPOSIUM ON THE CULTURAL HERITAGE, 1991

STASYS EIDRIGEVICIUS
FESTIVAL DOS COROS DA POLÓIA, Legnica Cantat 26, 2000

LONELY WEST, Martin McDonagh, década de 90
EXPOSIÇÃO DOS CARTAZES – LITUÂNIA, 1993
Encontro com a cultura e a arte da Lituânia,
LETÓNIA E ESTÓNIA, Brandenburg, 1993
EXPOSIÇÃO DE CARTAZES EM ANTUÉRIA, 1994

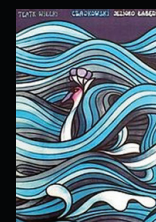
RAFAL OLBINSKI
ANDORINHA, Giacomo Puccini, década de 90

WIESLAW WALKUSKI
COMO A DROGA, de Barbara Sass, década de 90
O CINEMA FRANCÊS DE HOJE, mostra em Varsóvia, década de 90

JAN LENICA
COMEMORAÇÃO DAS DESCOBERTAS 1492
1992, 1992

JAN MLODOZENIEC
GLOBAL YOUTH FÓRUM, década de 90

WALDEMAR SWIERZY
CARTAZES DA POLÓIA 1945-1989.
Homenagem a Henryk Tomaszewski, 1989



FICHA TÉCNICA



Direcção artística – **Fernando Galrito**
 Produção executiva – **Andreia Páscoa e Andreia Cunha** (EGEAC)
 Divulgação e Imprensa – **Luísa Baptista, Dimitri A.**
 Desenho e Ilustração – **José Pedro Cavalheiro/ZEPE**
 Cartaz – **Insectos/Rogério Taveira**
 Design Gráfico – **João Nuno Represas**
 Web Design – **Pedro Almeida**
 Realização Vídeo – **Fernando Nabais**
 Montagem Digital – **Ricardo Reis**
 Montagem Exposição – **Ana Batel**
 Catálogo – **Alexandra Figueiredo e Fernando Galrito**
 Tradução – **Wojtek Ziemiński**

Co-Produção – **Animo Leve | EGEAC | Teatro Meridional**

Apoios:

Câmara Municipal de Lisboa, Embaixada da Polónia, Teatro Maria Matos, mmCafé, Revista Premiere, RTP 1 e :2, Programa Onda Curta, ESAD/Caldas da Rainha, Turismo de Lisboa, Rádio Europa, Instituto Franco-Portugais /Embaixada de França e ICAM/MC.

Agradecimentos:

A direcção da MONSTRA agradece a todos os que de algum modo tornaram possível a realização da sua quinta edição, nomeadamente: a Wojciech Baczyński, Terceiro Secretário da Embaixada da Polónia, pelo apoio fundamental nos contactos para a realização da retrospectiva Polaca, à FilMOTEKA Narodowa e ao seu director Waldemar PIATEK, pela compilação dos filmes, ao Programa Onda Curta e ao seu Realizador João Garção Borges, por ter aceite o desafio que lhe lançámos, ao festival E. Magicens, pela cedência do seu Best Of 2005; às Escolas Supinfocom-Valenciennes e Arles, à FAMU de Praga, à Escola Nacional de Cinema e Teatro de Lodz na Polónia e à Escola Emille Cohl, pela cedência de filmes. Ao Stephan Jurgens e aos alunos de Teatro e Som e Imagem da ESAD/Caldas da Rainha, por terem aceite cruzar os seus projectos com a MONSTRA. Agradecimentos ainda ao Miguel Seabra e à Natália Luíza, por terem abraçado este projecto, à equipa do Teatro Maria Matos, ao seu director Diogo Infante e à gestora Mónica Almeida (fundamental desde o nascimento da Monstra e na sua continuidade), à Isabel Advirta e a toda a equipa do Fórum Lisboa, ao Pedro Moreira e à equipa da EGEAC e ao Manuel Claro do Gabinete do Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, pelo seu envolvimento e apoio ao projecto, e a todos os que, não sendo citados, colaboraram nesta edição do festival.

APOIOS





TEATRO MERIDIONAL

WWW.MONSTRA2006.com